

Red.

Professor: Carolina Achutti
Monitor: Pamela



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Fazer uma boa introdução em um texto argumentativo é o primeiro passo para que se chegue a um resultado final satisfatório e, tendo em vista que os vestibulares de São Paulo exigem uma ampla bagagem cultural e literária do vestibulando, é essencial que o candidato comece seu texto de forma assertiva, com a finalidade de conquistar o leitor (que, no momento da prova, é também o corretor).

Antes de dar início à introdução, é importante que se tenha um entendimento muito claro do tema a ser tratado. É essencial que o tema seja lido mais de uma vez, uma vez que essa prática evita a fuga da proposta. Outra coisa importantíssima é que o candidato, já no momento em que der início à escritura de sua redação, tenha muito clara em sua mente as ideias a serem exploradas, os argumentos a serem usados e a organização lógica do texto, uma vez que é impossível introduzir algo ainda incerto. Dito isso, vamos tratar de alguns dos aspectos mais importantes no que se refere à formulação de uma introdução.

1. A objetividade

Entre as técnicas mais importantes para começar um texto está a objetividade: a redação deve ser direta e objetiva, afinal, o vestibulando tem poucas linhas para apresentar o tema e a tese. O tamanho ideal é variável, mas, em geral, uma boa introdução contém de duas a três frases, distribuídas entre cinco e seis linhas. Esse espaço é suficiente para fazer uma apresentação das suas ideias e seus argumentos a serem defendidos nos parágrafos seguintes.

Assim, o corretor não valorizará uma escrita com muitos rodeios, pois eles denotariam incerteza e/ou insegurança no tratamento do tema.

2. Clareza e concisão

Muito ligadas à noção de objetividade estão as noções de clareza e de concisão, uma vez que elas são todas interdependentes. É sempre uma boa ideia usar um vocabulário pouco rebuscado, simples e correto, para que o candidato se faça entender facilmente, evitando ambiguidades e falta de coerência e coesão. Além disso, também como forma de garantir a clareza do texto, o candidato deve selecionar frases que antecipem ao leitor a posição a ser defendida, a concordância ou não com o tema. Só a partir daí, quando essa posição estiver bem clara, deve-se construir os argumentos da redação. O início do texto deve ser criativo e conciso.

3. A contextualização de ideias

Apresentar o tema com uma contextualização histórica ou social, estatísticas ou dados de especialistas na área é uma forma de demonstrar um alto nível de leitura e conhecimento para os corretores. Apesar de não ser imprescindível em uma redação, a contextualização pode ajudar muito no que se refere à demonstração do domínio do tema e da bagagem cultural do candidato.

É importante destacar que, se essa contextualização envolver alguma citação ou menção, é sempre importante que haja aspas e que o autor seja apontado.

4. O perigo dos clichês

Clichês são ideias e expressões já muito difundidas, são formas que de tão repetidas se tornaram vulgares. Por isso, denotam falta de repertório por parte do estudante e são mal vistos pelos professores. São clichês recorrentes em introduções e devem ser evitados: “nos dias de hoje”, “atualmente”, “desde os primórdios”, “voltar à estaca zero”, “calorosa recepção”, “a esperança é a última que morre”, “governantes corruptos”, “só sei que nada sei”, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”.

5. Perguntas podem ajudar

Pode-se levantar, na introdução, questionamentos a serem desenvolvidos e respondidos ao longo da argumentação e da conclusão do texto. Para que essa técnica seja bem sucedida, esses questionamentos devem ter embasamento teórico e não podem ficar sem solução. As perguntas devem gerar um confronto positivo e estimular a curiosidade do leitor.

6. A pressa

A introdução, como dito acima, deve apenas dar um panorama sobre o tema e preparar o leitor para a recepção dos seus argumentos. A argumentação propriamente dita deve aparecer no desenvolvimento. Por isso, não se deve apresentar, já na introdução, problemas ou soluções para o tema proposto.

É importante também reforçar que, mesmo com tempo curto, é importante que se reserve alguns minutos para se pensar na forma como os fatos serão apresentados e os temas desenvolvidos ao longo do texto, bem como as referências a serem mencionadas. Somente após esse exercício deve-se partir para a escrita da introdução.

7. Alguns exemplos de boas introduções.

Aqui vemos algumas das introduções das melhores redações sobre o tema “Publicidade infantil em questão no Brasil”:

“A vitória do capitalismo na Guerra Fria gerou muitas consequências para o mundo, sendo uma delas a competição desenfreada das multinacionais por novos mercados. Um dos principais alvos desse cenário são as crianças, indivíduos facilmente manipuláveis devido a sua pequena capacidade de julgamento crítico. Sua inocência é, dessa forma, cruelmente convertida em lucro, fato que não deve ser permitido nem tolerado.” (Aqui vemos um exemplo de contextualização histórica. O vestibulando mencionou a vitória do capitalismo na Guerra Fria e, a partir desse dado, expôs o tema).

“A propaganda é a principal arma das grandes empresas. Disseminada em todos os meios de comunicação, a ampla visibilidade publicitária atinge seu principal objetivo: expor um produto e explicar sua respectiva função. No entanto, essa mesma função é distorcida por anúncios apelativos, que transformam em sinônimos o prazer e a compra, atingindo principalmente as crianças.” (Essa é uma introdução simples, sem contextualização histórica ou citações. O vestibulando buscou aqui ser o mais claro e direto possível e é esse o ponto forte dessa parte de seu texto).

“A Revolução Técnico-Científica do século XX inaugurou a Era da Informação e possibilitou a divulgação de propagandas nos meios de comunicação, influenciando o consumo dos indivíduos de diferentes faixas etárias. Nesse contexto, a publicidade destinada ao público infantil é motivo de debates entre educadores e psicólogos no território nacional. Assim, a proibição parcial da divulgação de produtos para as crianças é essencial para um maior controle dos pais e para um menor abuso de grandes empresas sobre os infantes.” (Aqui novamente aparece a contextualização histórica levando ao tema em si).

“O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças.’ A frase do sociólogo Gilberto Freyre deixa nítida a relação de cuidado que uma nação deve ter com as questões referentes à infância. Dessa forma, é válido analisar a maneira como o excesso de publicidade infantil pode contribuir negativamente para o desenvolvimento dos pequenos e do Brasil.” (A citação aparece de maneira correta, entre aspas e com a referência e fortalece muito a argumentação, uma vez que mostra a erudição e o repertório intelectual do autor).

Por tudo isso, vemos que o primeiro parágrafo é responsável por prender a atenção do leitor e mostrar propriedade sobre o assunto, por isso, é sempre importante a leitura de livros, revistas, jornais e textos que trazem informações relevantes sobre política, cultura e economia. A prática também é muito importante: se não sobrar muito tempo na rotina de estudos para fazer muitas redações, é uma boa ideia treinar apenas introduções, procurando variados temas de provas passadas e comparando o resultado com as melhores redações do vestibular daquele ano. É praticando que se adquire uma naturalidade na construção de ideias e a escrita e, assim, torna-se possível a escrita fluida de uma introdução forte, que será um grande diferencial na exposição e no desenvolvimento posterior de ideias no texto dissertativo-argumentativo.